

comuns que assistem, ora interessados ora despidentes, ao difícil relacionamento da Igreja com este mesmo tempo.

JORGE COUTINHO

ADORNATO, Giselda, **Pablo VI. El coraje de la modernidad**, col. «Semblanzas», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2010, 438 p., 210 x 135, cartonado, ISBN 978-84-285-3536-6.

Na sua apresentação, o actual Arcebispo de Milão, Cad. Dionigi Tettamanzi considera Paulo VI um sacerdote, educador e pastor que aceitou com entusiasmo e consciência crítica a confrontação com o pensamento e os testemunhos do seu tempo, levando a cabo reformas fundamentais no corpo da Igreja, para lhe dar formas mais genuínas e eficazes, numa era histórica em que cada campo do saber e da experiência humana apareciam em vertiginosa mudança. Procurou, numa palavra, revelar Cristo aos diversos tipos de homem moderno.

Giselda Adorno, investigadora especialista na figura e magistério de Giovanni-Battista Montini-Paulo VI, com vários estudos publicados, oferece ao leitor, neste livro muito bem documentado, uma biografia autorizada daquele que acabou a sua vida na condição de sucessor de Pedro, com a missão muito particular de dar aplicação imediata às conclusões do Concílio Vaticano II.

Um primeiro capítulo é dedicado às raízes familiares e espirituais, até à consagração na vida sacerdotal. Segue-se um outro, a contemplar a sua actividade como assistente espiritual dos estudantes da Universidade Católica do Sacro Cuore de Milão e o tempo da sua estadia na Secretaria de Estado do Vaticano. Montini aparece aí particularmente nas facetas da luta contra o fascismo, do diplomata e do seu

trabalho durante a II Guerra Mundial e da sensibilidade ecuménica e civil. O terceiro capítulo é dedicado à experiência episcopal na diocese de Milão. Em relevo, o seu trabalho com os sacerdotes, com os leigos e a Acção Católica e com os trabalhadores. Relevo também para a pastoral da cultura e para os ataques de que foi alvo por parte de alguma imprensa milanesa.

Mais longo é, naturalmente, o capítulo consagrado ao seu pontificado romano (1963-1978). A autora presta especial atenção aos actos e aspectos mais relevantes do mesmo: a conclusão e continuação do Concílio em marcha desde João XXIII, as dificuldades inerentes ao desenvolvimento do mesmo, as suas antecipações, a sua aplicação. No que a esta se refere, põe diante do leitor os primeiros impulsos ecuménicos, a encíclica *Ecclesiam Suam* e a ideia inovadora do diálogo, a reforma litúrgica, a instituição do Sínodo dos bispos, a reforma da Cúria, a crise com os jesuítas, a contestação do Concílio, os problemas com a Igreja holandesa e o conflito com Mons. Lefebvre. A autora aborda as grandes peregrinações de Paulo VI: à Terra Santa, à Índia, à ONU, à Turquia, à América Latina, à África, ao Extremo Oriente. Não há referência à breve viagem que fez a Fátima. Além da encíclica atrás referida, são também apresentados os principais documentos do seu magistério: encíclica *Populorum progressio*, Carta *Octogésima adveniens*, encíclicas *Sacerdotalis Caelibatus*, *Humanae vitae*, *Marialis cultus* e a exortação apostólica *Evangelii nuntiandi*.

Uma série de anexos contém alguns textos particularmente significativos: testamento, pensamento sobre a morte, carta às Brigadas Vermelhas, etc. E ainda uma cronologia, uma nota bibliográfica (415-428) e um índice onomástico.

JORGE COUTINHO